

# Manual de Gerenciamento de Liquidez

09 de Dezembro de 2014



## 1. Princípios Básicos de Gerenciamento de Liquidez

O Gerenciamento de Liquidez tem como principal objetivo garantir a capacidade de pagamento do Grupo, considerando as estratégias de atuação em seus segmentos de negócios, com a otimização dos recursos disponíveis, portanto, podemos definir como sendo a capacidade de honrar com seus compromissos financeiros dentro dos prazos pré-estabelecidos e permitindo rentabilidade atrativa aos acionistas, ou seja, incorrendo em pouca ou nenhuma perda, e mitigando ao máximo o risco de liquidez.

O risco de liquidez deve ser analisado sob dois aspectos, quais sejam:

- (i) Fluxo de Caixa - descasamentos entre os pagamentos e os recebimentos que afetem a capacidade de pagamento;
- (ii) Risco de Mercado - perda na liquidação de uma posição de participação relevante na composição da carteira do Grupo, e/ou de características da operação, e/ou da perda de valor dos ativos que compõem a liquidez.

Visando seguir as melhores práticas de mercado, adotamos os seguintes princípios de Gerenciamento de Liquidez:

I. Abrangência: Todos os ativos integrantes da carteira do Grupo estão sujeitos ao processo de avaliação de Liquidez;

II. Comprometimento: A Diretoria compromete-se em garantir que (a) os critérios de avaliação da Liquidez refletem os preços e condições de mercado, e (b) que a liquidez é efetivamente gerenciada e que as políticas e procedimentos para tal são apropriadas para controlar e limitar o risco de liquidez;

III. Consenso: O critério preponderante do processo de escolha de metodologia, fontes de dados e/ou qualquer decisão de Gerenciamento de Liquidez deverá consensual entre os Membros da Diretoria;

IV. Frequência: O Gerenciamento de Liquidez deve ter frequência mínima diária, com acompanhamento das projeções de fluxo de caixa de até 90 dias, de forma a garantir a continuidade e crescimento sustentado do Grupo;

V. Formalismo: A área de Tesouraria é responsável pela qualidade do processo e metodologia de Gerenciamento de Liquidez, bem como sua formalização e comunicação a todos os intervenientes no processo de gestão de liquidez;

VII. Consistência: Um mesmo ativo terá, necessariamente, a mesma avaliação de sua liquidez em qualquer das Empresas do Grupo;

VIII. Transparência: A estrutura de Gerenciamento de Liquidez adotada, objetivam exercer um trabalho com muita transparência, sendo que deverá estar evidenciada em relatório de acesso público.

<sup>1</sup> Estas informações são confidenciais e produto de PLANNER, não podendo ser transmitido para nenhuma outra empresa que não faça parte do grupo, pessoa ou país em nenhuma forma (incluindo oralmente, escrita, informática e etc.) sem a autorização do Departamento de Qualidade ou do Diretor Superintendente da PLANNER.

## 2. Visão do Processo

A coleta de preços e volumes é feita preferencialmente utilizando-se fontes externas e independentes. Na impossibilidade de utilização de uma ou mais fontes primárias de preços, serão utilizadas fontes secundárias de preços conforme descrito nos respectivos critérios de precificação dos ativos. Quando o método alternativo for a cotação com participantes ativos de mercado, o critério de escolha dos participantes será a reputação do participante junto ao mercado e a sua disponibilidade no envio de informações.

Todas as informações são analisadas e armazenadas em uma base de dados, de tal modo a ter todo o histórico de preços, taxas e volumes utilizados diariamente nas análises. As informações de mercado são validadas pela área de Controle de Risco antes de serem calculados. Caso sejam encontradas inconsistências nos preços ou volumes de algum ativo procede-se a identificação das inconsistências e se necessário sua correção antes que estes preços e volumes sejam considerados.

Paralelamente aos procedimentos de coleta e avaliação sobre os ativos e investimentos do Grupo, são realizadas análises acerca das obrigações pecuniárias do Grupo, sejam de curto ou longo prazo, por meio das quais objetivamos a maximização dos recursos disponíveis na condução e obtenção dos resultados projetados.

## 3. Estrutura Organizacional

O processo de gerenciamento de risco de liquidez está baseado em política específica, a qual contempla as diretrizes, os procedimentos de controles, o método alinhado às práticas de mercado, as avaliações dos riscos da atividade e os processos decisórios, pontos esses que analisados.

As políticas e procedimentos de gestão de liquidez devem ser claramente definidas e comunicadas a todos os intervenientes no processo de gestão de liquidez. Assim, a presente política consiste em:

- I. Definição de responsabilidades e identificar cargos ou grupos responsáveis pela gestão do risco de liquidez;
- II. Descrição da estratégia de liquidez, que defina a abordagem geral a ser seguida na sua gestão de liquidez do Grupo, incluindo objetivos quantitativos e qualitativos. A estratégia de liquidez deve cobrir diretrizes específicas de composição de ativos e passivos, abordando inclusive questões como volume de aplicações em ativos de menor liquidez e/ou investimentos de maior prazo de maturação;
- III. Estabelecer um processo de mensuração e monitoramento de liquidez, priorizando a eficiência da metodologia de projeções de fluxo de caixa;
- IV. Estabelecer parâmetros quantitativos e limites para assegurar níveis de liquidez adequados. Estes parâmetros e limites variam de acordo com as estratégias de negócios e rentabilidade alvos do Grupo, além das circunstâncias de mercado;
- V. Estabelecer procedimentos de controle para assegurar a aderência às políticas e procedimentos definidos pela Diretoria;
- VI. Definir os procedimentos necessários para aprovação de exceções às políticas, limites e autorizações. Posições que excedam os limites estabelecidos devem receber atenção especial, e a questão deve ser resolvida segundo os procedimentos aprovados;

<sup>1</sup> Estas informações são confidenciais e produto de PLANNER, não podendo ser transmitido para nenhuma outra empresa que não faça parte do grupo, pessoa ou país em nenhuma forma (incluindo oralmente, escrita, informática e etc.) sem a autorização do Departamento de Qualidade ou do Diretor Superintendente da PLANNER.

VII. Estabelecimento de agenda para a revisão periódica das políticas e procedimentos. As revisões periódicas do processo de gestão de liquidez e de seus procedimentos devem orientar quaisquer alterações significativas nos limites de risco de liquidez, estratégia de liquidez, sistemas de informação e controles internos estabelecidos desde a última revisão.

A execução das atividades relacionadas ao Gerenciamento de Liquidez dos ativos integrantes das carteiras do Grupo está sob a responsabilidade da Tesouraria. Em termos de composição, a Área de Tesouraria é formada por um Diretor, um Gerente e uma equipe de Analistas, a qual está segmentada em dois setores, quais sejam: (i) Renda Fixa; e (ii) Renda Variável.

No âmbito operacional, a atuação da Tesouraria tem início com a coleta das informações necessárias junto às Fontes Primárias e Secundárias (Alternativas), de forma que a avaliação reflita exatamente o nível de liquidez de cada ativo integrante das carteiras do Grupo, inclusive considerando eventual necessidade de negociação imediata do ativo. Assim sendo, após a obtenção dos dados, a segunda etapa vislumbra a ponderação dos riscos de liquidez e de mercado, e a consequente definição da estratégia / alocação de recursos do Grupo.

<sup>1</sup> Estas informações são confidenciais e produto de PLANNER, não podendo ser transmitido para nenhuma outra empresa que não faça parte do grupo, pessoa ou país em nenhuma forma (incluindo oralmente, escrita, informática e etc.) sem a autorização do Departamento de Qualidade ou do Diretor Superintendente da PLANNER.